

FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS DE SERGIPE

VICTOR MENEZES DE SANTANA

**A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS NA
GESTÃO DAS EMPRESAS**

ARACAJU

2019

VICTOR MENEZES DE SANTANA

**A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS NA
GESTÃO DAS EMPRESAS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Núcleo de Graduação, da Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe – FANESE, como requisito para obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Esp. Cleayton Ribeiro de Medeiros Gonçalves.

ARACAJU

2019

SANTANA, Victor Menezes de.

S231i

A Importância Da Análise Das Demonstrações Contábeis Na Gestão Das Empresas / Victor Menezes de Santana; Aracaju, 2019. 29f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe. Coordenação de Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Esp. Cleaylton Ribeiro de M. Gonçalves

1. Análise das demonstrações contábeis 2. Demonstrações contábeis 3. Gestão I. Título.

CDU 657.3(813.7)

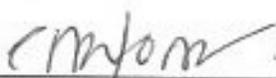
VICTOR MENEZES DE SANTANA

**A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES
CONTÁBEIS NA GESTÃO DAS EMPRESAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Núcleo de Graduação, da Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe – FANESE, como requisito para obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em 08/06/2019.

BANCA EXAMINADORA



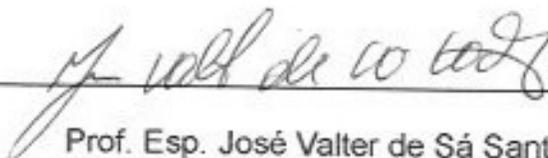
Prof. Esp. Cleayton Ribeiro de Medeiros Gonçalves

Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe – FANESE



Prof. Esp. Rogério Teles Santos

Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe – FANESE



Prof. Esp. José Valter de Sá Santos

Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe - FANESE

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais por todo o esforço que fizeram e fazem para me dar a oportunidade de crescer.

À minha namorada, Rafaelle, que me apoiou na escolha do curso e esteve presente em todas as etapas desta graduação.

Sou grato também aos meus amigos de curso, Hugo, Cleverton e Adriel, que estiveram comigo durante toda a graduação.

Agradeço o apoio de todos os professores, que se dedicaram a esclarecer minhas dúvidas, em especial ao meu orientador Cleaylton.

Não posso deixar de agradecer à empresa EMCS, principalmente ao professor Rogério, que me deu a oportunidade de vivenciar o dia a dia desta maravilhosa profissão e trabalhar com pessoas incríveis e que levo para vida, em especial Kailane, lane e Joseph.

RESUMO

O presente trabalho possui o escopo de explicar como a análise das demonstrações contábeis pode auxiliar o gestor na tomada de decisões, indicando como o contador tem um papel fundamental a partir do momento em que possui a capacidade de interpretar os índices de maneira conjunta, visto que para se obter resultados completos se faz necessária a análise de todos os índices, e fornecer ao empresário uma série de informações relevantes sobre a situação econômica e financeira da empresa, apontando erros que podem estar presentes na gestão e soluções para que a empresa possa crescer cada vez mais. Para chegar ao objetivo geral que é demonstrar como a análise das demonstrações contábeis pode auxiliar na tomada de decisões por parte da empresa, fornecendo dados que podem ser utilizados para identificar a evolução da empresa ou para compará-la com empresas de setores similares, percorreu-se os objetivos específicos, quais sejam: fornecer o conceito de dados e informações; determinar a importância da escrituração contábil para elaboração das demonstrações e, conseqüentemente, dos índices; e demonstrar a importância de analisar os dados de forma conjunta, tomando como base não apenas os resultados padrões, como também os resultados anteriores.

Palavras-chave: Análise das demonstrações contábeis. Demonstrações contábeis. Gestão.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
1.1	Problemática	7
1.2	Objetivo Geral	8
1.3	Objetivo Específico.....	8
1.4	Justificativa	8
1.5	Metodologia.....	9
2	DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	9
2.1	Conceito	9
2.2	Objetivos	11
2.3	Características	12
3	ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	12
3.1	Diferença entre Dados e Informações.....	12
3.2	Espécies	13
3.2.1	Análise vertical e horizontal	13
3.2.2	Índice de estrutura patrimonial	14
3.2.3	Índices de atividade.....	15
3.2.4	Índice de rentabilidade	16
3.2.5	Índice de liquidez.....	17
4	ÍNDICES COMO FERRAMENTA DE MELHOR GESTÃO	18
4.1	Caso Prático.....	18
4.1.1	Análise vertical da empresa.....	20
4.1.2	Análise horizontal	21
4.1.3	Estrutura patrimonial.....	22
4.1.4	Índices de atividade.....	23
4.1.5	Rentabilidade	24
4.1.6	Liquidez	24
4.1.7	Relatório da empresa	25
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
	REFERÊNCIAS	29

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, os setores estão passando por um momento de transição e com o setor contábil não é diferente, os trabalhos manuais estão sendo substituídos pelos trabalhos automatizados, por essa razão muitas notícias sobre o fim da contabilidade surgiram.

Com o surgimento de vários tributos, os contadores começaram a ser considerados apenas geradores de Darfs, chegando até a serem chamados de “darfistas”.

Entretanto, a principal função da contabilidade desde o seu surgimento é auxiliar na tomada de decisão das empresas, função que com o avanço da tecnologia está voltando a se tornar o foco da contabilidade. Ocorre que, alguns contadores sofrem para desempenhar essa função, pois necessitam de suporte por parte dos empresários.

O profissional contábil é capaz de produzir relatórios que demonstram a posição econômica e financeira da empresa, são as demonstrações contábeis, que devem ser utilizadas pelos gestores como instrumentos de auxílio na tomada de decisões.

Para se obter informações completas, é necessária uma análise das demonstrações contábeis, que são feitas através de cálculos entre os valores presentes nas demonstrações, relacionando os dados trazidos nela e fornecendo ao empresário um gama de informações relevantes da empresa.

Neste trabalho, serão apresentadas as mudanças pelas quais a contabilidade vem passando e serão explicadas as demonstrações contábeis e a análise delas. Após isso, será feito um estudo de caso utilizando as demonstrações contábeis fornecidas por uma empresa do comércio atacadista optante pelo lucro real.

1.1 Problemática

A análise das demonstrações contábeis é fundamental para a tomada de decisões das empresas, porém não são utilizadas com frequência pelos gestores,

que pensam a contabilidade como um “mal necessário” e não percebem que estão perdendo um ótimo instrumento de gestão. Portanto, demonstrar de qual forma estas análises podem auxiliar na tomada de decisões, é um grande desafio para a contabilidade moderna.

1.2 Objetivo Geral

O objetivo deste trabalho é demonstrar como a análise das demonstrações contábeis pode auxiliar na tomada de decisões por parte da empresa, fornecendo dados que podem ser utilizados para identificar a evolução da empresa ou para compará-la com empresas de setores similares.

1.3 Objetivo Específico

- Fornecer o conceito de DADOS e INFORMAÇÕES;
- Determinar a importância da escrituração contábil para elaboração das demonstrações e, conseqüentemente, dos índices;
- Demonstrar a importância de analisar os dados de forma conjunta, tomando como base não apenas os resultados padrões, como também os resultados anteriores.

1.4 Justificativa

Com o avanço da tecnologia, a escrituração contábil vem se tornando cada vez mais automática. Com isto a geração das demonstrações contábeis se torna mais simples, e isso faz com que o contador possa desempenhar sua função principal que é gerar informações que auxiliem na tomada de decisões.

Além de gerar as demonstrações contábeis, é fundamental que o contador realize a análise destas e que seja responsável por transmitir de maneira clara o que eles retratam da empresa.

Com a alta competitividade no mundo dos negócios, é fundamental ter uma gestão profissional e para que isso aconteça, é necessário que a contabilidade

acompanhe os gestores e empresários, fornecendo informações que auxiliam a tomada de decisões.

1.5 Metodologia

O trabalho foi elaborado por pesquisa de caráter teórico, utilizando o método de pesquisa bibliográfica, com a análise de obras renomadas. Após o levantamento teórico, foi realizada uma análise sobre um caso prático, com uma empresa tributada pelo lucro real que forneceu suas demonstrações contábeis, com intuito demonstrar a importância dos índices para se obter um panorama completo da empresa.

2 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

2.1 Conceito

O início do trabalho contábil se dá pelo registro dos fatos econômicos que ocorreram na empresa, onde o contador analisa o fato e identifica como o mesmo deve ser registrado, após isso ele tem a missão de gerar relatórios que demonstrem a situação econômica e financeira da empresa de forma a auxiliar o gestor da tomada de decisões.

As demonstrações contábeis são uma representação estruturada da posição patrimonial e financeira e do desempenho da entidade. O objetivo das demonstrações contábeis é o de proporcionar informação acerca da posição patrimonial e financeira, do desempenho e dos fluxos de caixa da entidade que seja útil a um grande número de usuários em suas avaliações e tomada de decisões econômicas. As demonstrações contábeis também objetivam apresentar os resultados da atuação da administração, em face de seus deveres e responsabilidades na gestão diligente dos recursos que lhe foram confiados. (COMITÉ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS, 2011, *online*)

Entretanto, pela necessidade de apresentar uma série de dados, as demonstrações contábeis foram divididas da seguinte forma: balanço patrimonial, demonstração de resultado do exercício, demonstração das mutações do patrimônio

líquido, demonstração do resultado abrangente, demonstração do fluxo de caixa e demonstração do valor adicionado.

O balanço patrimonial é responsável por mostrar a posição patrimonial da empresa em determinado momento. Ele é dividido em ativo, que representa os bens e direitos, passivo exigível, que representa as obrigações, e patrimônio líquido, que é o capital próprio, conforme dispõe o ensinamento de Iudícibus (2017, p. 40) “Reflete a posição das contas patrimoniais em determinado período, normalmente mensal, ou no fim de seu exercício financeiro”.

Para apresentar a informação com maior clareza, os grupos do ativo foram subdivididos. Dentro do ativo temos o circulante, onde estão os bens e direitos vencíveis antes do final do exercício social subsequente, e o não circulante, onde se encontram os bens do imobilizado, intangível e investimento e os direitos vencíveis após o exercício subsequente. A subdivisão do passivo segue a mesma lógica, onde o circulante apresenta as obrigações de curto prazo e o não circulante apresenta as de longo prazo.

A demonstração do resultado do exercício tem a função de apurar o resultado econômico da empresa em um intervalo de tempo. Para chegar a este resultado, as receitas do período são confrontadas com os custos e despesas.

A demonstração do resultado do exercício é um resumo ordenado das receitas e despesas da empresa em determinado período (12 meses). É apresentada de forma *dedutiva* (vertical), ou seja, das receitas subtraem-se as despesas e, em seguida, indica-se o resultado (lucro ou prejuízo). (IUDÍCIBUS, 2017, p. 51,)

No caso de uma empresa optante pelo regime de tributação lucro real, em geral, o lucro obtido na DRE será levado para tributação, porém existem alguns casos específicos que deverão ser analisados, como por exemplo a depreciação que pode ser feita de várias formas contabilmente, porém apenas a linha reta é aceita pelo fisco, e casos de despesas ou receitas não consideradas pelo fisco. Ou seja, pode ser necessário que se faça duas demonstrações, uma voltada para a gestão e outra para o fisco.

2.2 Objetivos

As demonstrações contábeis seguiram a evolução dos negócios em todo o mundo, devido a sua função de auxiliar na tomada de decisões e demonstrar a situação econômica e financeira da empresa.

Mas a quem se destina a informação contábil? No princípio, a contabilidade se destinava ao dono do patrimônio que desejava medir e controlar as variações ocorridas na sua riqueza, ou seja, a contabilidade nasceu por uma necessidade gerencial. Naquela época, a informação contábil teria um objetivo claro, atender às necessidades informacionais do proprietário do patrimônio. Mas com o passar do tempo, novos usuários foram surgindo. Martins, Diniz e Miranda (2018) destacam que já em 1673 é instituído o Código Comercial Francês estabelecendo um processo de normatização contábil de cima para baixo, subordinando a Contabilidade aos interesses dos **credores** (banqueiros). Naquela época, na Inglaterra, a boa contabilidade era a que produzia boas informações para os gestores das empresas. E esses balanços é que deveriam ser levados aos credores e **investidores** (iniciando-se o mercado acionário). Mais recentemente, já no século passado, os Estados nacionais começaram a tributar sobre os lucros contábeis, tornando-se o **fisco** um grande interessado nas informações contábeis. Além desses, inúmeros outros *stakeholders* demandam atualmente informações contábeis: acionistas, governo, empregados, sindicatos, fornecedores, clientes, concorrentes etc. (MARTINS; MIRANDA; DINIZ, 2019, p. 2).

As primeiras empresas eram, em regra, familiares, com ênfase ao comércio local, por isso, a época, a necessidade era demonstrar a riqueza do proprietário. Após o avanço no método de negociações, os credores passaram a utilizar as demonstrações como forma de verificar o risco de uma possível transação comercial, bem como o governo passou a se interessar pelas demonstrações contábeis em virtude da tributação do lucro das empresas.

Nos dias atuais, com a globalização e o avanço da tecnologia, empregados e investidores se tornaram usuários das demonstrações, que são instrumentos fundamentais para a tomada de decisões.

2.3 Características

Para que as demonstrações contábeis representem a realidade da empresa as características devem ser observadas, sendo divididas em fundamentais e de melhoria.

As fundamentais possuem uma subdivisão, quais sejam: relevância e representação fidedigna. A relevância dispõe que os dados devem possuir importância ao ponto de auxiliar na tomada de decisões. Já a representação fidedigna diz que as demonstrações devem ser neutras e completas, narrando o que de fato ocorreu.

Do mesmo modo, a de melhoria possui uma subdivisão, sendo elas: comparabilidade, verificabilidade, tempestividade e compreensibilidade. Comparabilidade, para que uma decisão seja tomada, é importante a possibilidade de comparação com períodos anteriores e com outras empresas; verificabilidade: as informações devem retratar a realidade; tempestividade: a informação deve estar disponível em tempo hábil; e compreensibilidade: a informação deve ser de fácil entendimento para todos os usuários.

3 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

3.1 Diferença entre Dados e Informações

Entender a diferença entre dados e informações é de fundamental importância, pois com o avanço da tecnologia e o crescente número de sistemas contábeis, a escrituração e as demonstrações contábeis estão se tornando cada vez mais automatizados.

Dados são apenas os números, já informações são a interpretação dos dados analisados, conforme leciona Matarazzo (2010, p. 03/04):

Dados: são números ou descrição de objetos ou eventos que, isoladamente, não provocam nenhuma reação no leitor. Informações representam, para quem as recebe, uma comunicação que pode produzir reação ou decisão, frequentemente acompanhada de um efeito surpresa.

Diante deste cenário, as empresas não procuram profissionais que se preocupam apenas em entregar as demonstrações solicitadas pelo fisco ou por credores, mas sim em transformadores de dados em informações.

Para que se tenha informações relevantes, é imprescindível que o relatório da análise esteja em uma linguagem compreensível e que traga informações completas. Um erro que deve ser evitado é o de simplesmente transformar dados em outros dados, como por exemplo informar apenas que por ter uma liquidez corrente de R\$ 1,48 (um real e quarenta e oito centavos), a empresa dispõe de R\$ 1,48 (um real e quarenta e oito centavos) para cada R\$ 1,00 (um real) de dívidas a curto prazo.

O relatório deverá mostrar os pontos fortes e fracos da empresa, como os recursos estão sendo utilizados, a situação econômica e financeira, uma comparação com períodos anteriores e com empresas de segmento similar e indicar onde estão os possíveis erros da administração.

3.2 Espécies

3.2.1 Análise vertical e horizontal

Na análise vertical é possível obter o percentual de cada conta tomando como base um grupo, subgrupo ou uma outra conta (conta-base). O resultado é encontrado quando o valor da conta a qual se deseja obter o percentual é dividido pelo valor da conta-base e multiplicado por 100.

$$\textit{análise vertical} = \left(\frac{\textit{valor da conta analisada}}{\textit{valor da conta base}} \right) * 100$$

Já na análise horizontal, uma comparação entre períodos é feita, mostrando a variação ocorrida em cada conta. Para isto, deve-se escolher uma conta e efetuar a divisão entre o valor do período em que a análise está sendo feita pelo valor da mesma conta em um período anterior.

$$\textit{análise horizontal} = \left(\frac{\textit{valor no ano atual} - \textit{valor no ano anterior}}{\textit{valor da conta no período anterior}} \right) x 100$$

Essas análises permitem uma visão da importância e da evolução das contas no balanço da empresa e seus resultados podem ser comparados com os resultados anteriores ou de empresas similares.

3.2.2 Índice de estrutura patrimonial

Está subdividido em: endividamento, composição do endividamento, participação do capital de terceiros, imobilização do patrimônio líquido e imobilização de recursos não-correntes. Esses índices analisam a relação entre os recursos próprios e de terceiros.

O índice de participação de capital de terceiros mostra a dependência de capital de terceiros em relação ao capital próprio da empresa, indicando quanto de capital de terceiros a empresa possui para cada R\$1,00 (um real) de capital próprio.

$$\text{índice de participação do capital de terceiros} = \left(\frac{\text{capital de terceiros}}{\text{patrimônio líquido}} \right)$$

A composição do endividamento utiliza das datas de vencimento das dívidas da empresa para identificar a porcentagem de dívidas vencíveis em curto prazo quando comparado ao valor total do capital de terceiros.

$$\text{composição do endividamento} = \left(\frac{\text{passivo circulante}}{\text{passivo exigível}} \right) \times 100$$

O índice de endividamento, também conhecido como grau de endividamento, analisa a dívida da empresa de acordo com seu ativo, tendo como resultado o valor que a empresa possui de dívidas para cada R\$ 1,00 de seu ativo total.

$$\text{grau de endividamento} = \left(\frac{\text{passivo exigível}}{\text{ativo}} \right)$$

Imobilização do patrimônio líquido indica quanto do capital próprio é utilizado em investimentos de baixa liquidez, que estão classificados nas contas de imobilizado, investimento e intangíveis.

$$\text{imobilização do P.L.} = \left(\frac{\text{ativo não circulante} - \text{realizável a longo prazo}}{\text{patrimônio líquido}} \right)$$

Imobilização de recursos não correntes indica o valor de recursos de longo prazo que foi utilizado para aquisição de ativos de baixa liquidez. (Imobilização de

recursos não correntes = (ativo não circulante – ativo realizável a longo prazo) / (patrimônio líquido + passivo não circulante)

$$\text{imobilização de recursos não correntes} = \left(\frac{\text{ativo n.c. – realizável a longo prazo}}{\text{patrimônio líquido + passivo exig. l.p.}} \right)$$

Esses índices não possuem um resultado que pode ser considerado satisfatório por si só, eles devem ser analisados de acordo com o segmento da empresa, pois oscilam muito de acordo com esse fator. Por exemplo, em regra, uma empresa que vende bebidas terá um índice de endividamento muito menor que um banco.

3.2.3 Índices de atividade

Os índices de atividade, também chamados de índices do ciclo operacional, permitem que seja analisado o desempenho operacional da empresa e suas necessidades de investimento em giro (ASSAF NETO, 2015 *apud* MARTINS; MIRANDA; DINIZ, 2019, p. 147).

Estes índices permitem uma visualização do operacional da empresa e está subdividido em: prazo médio de estocagem, prazo médio de fabricação, prazo médio de rotação do estoque, prazo médio de recebimento de clientes, prazo médio de pagamento a fornecedores e ciclo operacional.

O prazo médio de estocagem traz a média de tempo entre a compra da matéria-prima e sua utilização no processo de produção, por cada matéria-prima possuir um prazo diferente, é interessante que esse índice seja feito em cada uma delas.

$$\text{prazo médio de estocagem} = \left(\frac{\text{estoque médio de matéria – prima}}{\text{consumo anual de matéria – prima}} \right) \times 365$$

O prazo médio de fabricação tem por função apresentar o tempo médio gasto para fabricação de um produto.

$$\text{prazo médio de fabricação} = \left(\frac{\text{estoque médio de produtos em elaboração}}{\text{custos de produção}} \right) \times 365$$

O prazo médio de rotação do estoque tem por função apresentar o tempo médio gasto entre o recebimento da mercadoria ou o momento do final do processo de fabricação e a venda do produto.

$$\text{prazo médio de rotação do estoque} = \left(\frac{\text{estoque médio de mercadorias}}{\text{custo das mercadorias vendidas}} \right) \times 365$$

O prazo médio de recebimento de clientes representa o tempo entre a venda e o recebimento do valor, porém para o cálculo deste índice apenas as vendas a prazo devem ser consideradas.

$$\text{prazo médio de recebimento de clientes} = \left(\frac{\text{duplicatas a receber}}{\text{vendas a prazo}} \right) \times 365$$

O prazo médio de pagamento a fornecedores indica o tempo médio gasto entre uma compra a prazo e o pagamento dela.

$$\text{prazo médio de pagamento} = \left(\frac{\text{fornecedores a pagar}}{\text{compras a prazo}} \right) \times 365$$

O giro do ativo traz uma série de possibilidades, pois é capaz de demonstrar o giro, com base nas vendas, não só do ativo total, como também do ativo circulante, não circulante ou outro grupo do ativo do qual se deseje obter a informação do valor de vendas que empresa precisa para que seu ativo seja renovado.

$$\text{giro do ativo} = \left(\frac{\text{vendas}}{\text{ativo médio ou subgrupo do ativo}} \right) \times 365$$

3.2.4 Índice de rentabilidade

Expressar a rentabilidade em termos absolutos tem uma utilidade informativa bastante reduzida. Afirmar que a General Motors teve um lucro de, digamos, R\$ 5 bilhões em 2015, e que a empresa Zafira Ltda. teve um lucro de R\$ 200 em 2015 pode impressionar no sentido de que todo mundo vai perceber que a General Motors é uma empresa muito grande e a outra muito pequena, e só; não refletirá, todavia, qual das duas deu maior retorno relativo. (IUDÍCIBUS, 2017, p. 119)

Para que se possa saber a dimensão da rentabilidade da empresa, é necessário que não se leve em conta apenas o valor do lucro, mas sim como esse número foi alcançado. Uma empresa que obteve um lucro de R\$ 100.000,00 (cem mil reais) pode ser menos rentável que uma empresa que obteve R\$ 10.000,00 (dez mil reais) e essa situação só pode ser identificada quando o que foi feito para alcançar o lucro é considerado, sendo este o objeto de análise que o índice de rentabilidade se propõe.

O índice de rentabilidade está subdividido em: margem de lucro sobre vendas, giro do ativo, retorno sobre o investimento e retorno sobre o patrimônio líquido.

A margem de lucros sobre vendas estuda a relação entre o valor das vendas líquidas e o lucro, seja ele operacional ou bruto, tendo como resultado o valor do lucro obtido à cada R\$1,00 (um real) de vendas.

$$\text{margem operacional} = \frac{\text{lucro operacional}}{\text{vendas líquidas}}$$

$$\text{margem líquida} = \frac{\text{lucro líquido}}{\text{vendas líquidas}}$$

O retorno sobre investimento utiliza a margem de lucro e o giro do ativo para obter a informação sobre a quantidade de períodos que a empresa levará para recuperar todo o investimento que foi feito. É possível obter o retorno operacional e total, o operacional se dá pela multiplicação entre a margem operacional e o giro do ativo operacional, já o total se dá pela multiplicação da margem líquida pelo giro do ativo total.

$$\text{retorno operacional} = \text{margem operacional} \times \text{giro do ativo operacional}$$

$$\text{retorno líquido} = \text{margem líquida} \times \text{giro do ativo total}$$

O retorno sobre o patrimônio líquido é importante na análise da gestão do patrimônio próprio, representado no balanço patrimonial como patrimônio líquido. Esse índice demonstra como qual o lucro líquido obtido a cada R\$1,00 (um real) de capital próprio e pode ser achado dividindo o lucro líquido pelo patrimônio líquido.

$$\text{retorno sobre o P.L.} = \frac{\text{lucro líquido}}{\text{patrimônio líquido}}$$

3.2.5 Índice de liquidez

Esse índice apresenta a capacidade da empresa de cumprir suas obrigações, são determinados pelo confronto entre o ativo e o passivo exigível, porém, como estes possuem subgrupos, os índices de liquidez foram divididos em liquidez corrente, seca, imediata e geral, para que consiga suprir a necessidade de informação da empresa.

Os índices de liquidez visam fornecer um indicador da capacidade da empresa de pagar suas dívidas, a partir da comparação entre os direitos realizáveis e as exigibilidades. No geral, a liquidez decorre da capacidade de a empresa ser lucrativa, da administração de seu ciclo financeiro e de suas decisões estratégicas de investimento e financiamento. (SILVA, 2013, p. 284)

A liquidez corrente analisa o ativo e passivo circulante, de forma a demonstrar a capacidade da empresa de quitar as dívidas a curto prazo utilizando apenas os recursos de curto prazo.

$$\text{liquidez corrente} = \frac{\text{ativo circulante}}{\text{passivo circulante}}$$

A liquidez seca é similar à corrente, porém ela exclui o estoque do cálculo. Devido a isto, cabe à empresa analisar o tempo gasto para que consiga vender seus produtos, ou seja, transformar seu estoque em disponibilidades ou contas a receber, para saber qual a importância deste índice quando comparado aos demais.

$$\text{liquidez seca} = \frac{\text{ativo circulante} - \text{estoque}}{\text{passivo circulante}}$$

O índice de liquidez imediata faz uma análise da capacidade que a empresa possui de quitar as dívidas de curto prazo apenas utilizando as suas disponibilidades (por exemplo: caixa, bancos, aplicações, etc.), é um índice muito volátil, visto que as disponibilidades estão em constante movimentação.

$$\text{liquidez imediata} = \frac{\text{disponibilidades}}{\text{passivo circulante}}$$

Liquidez geral faz uma análise dos recursos de curto e longo prazo, tanto do ativo quanto do passivo. Este índice demonstra a capacidade de quitar todas as dívidas da empresa, independente do vencimento da mesma, porém é o índice de liquidez menos exato justamente por desconsiderar os prazos de pagamento.

$$\text{liquidez geral} = \frac{\text{ativo total}}{\text{passivo exigível}}$$

4 ÍNDICES COMO FERRAMENTA DE MELHOR GESTÃO

4.1 Caso Prático

Balanco Patrimonial da empresa - Ativo

	Saldo em 31/12/2018	Saldo em 31/12/2017
CIRCULANTE	879.901,19	1.282.967,47
DISPONÍVEL	389.435,61	448.157,53
BENS NUMERÁRIOS	152.710,37	15.200,03
BANCOS C/ MOVIMENTO	27.925,17	40.867,63
APLICAÇÕES DE LIQUIDEZ IMEDIATA	208.800,07	392.089,87
CLIENTES	175.866,59	482.207,42
DUPLICATAS A RECEBER	175.866,59	482.207,42
OUTROS CRÉDITOS	18.173,40	323.421,73
TÍTULOS A RECEBER	10.806,65	302.523,95
ADIANTAMENTOS A TERCEIROS	19,00	0,00
ADIANTAMENTOS A FUNCIONARIOS	54,83	800,69
TRIBUTOS A RECUPERAR	7.292,92	20.097,09
ESTOQUES	296.355,42	28.827,06
ESTOQUES DIVERSOS	296.355,42	28.827,06
DESPESAS PAGAS ANTECIPADAMENTE	70,17	353,73
DESPESAS DE MESES SEGUINTE	0,00	353,73
DESPESAS DO EXERCICIO SEGUINTE	70,17	0,00
NÃO CIRCULANTE	212.928,30	121.538,69
IMOBILIZADO	212.928,30	121.538,69
BENS EM OPERAÇÃO	440.633,30	340.698,55
(-) DEPRECIÇÃO/AMORTIZAÇÃO ACUMULADA	(227.705,00)	(219.159,86)
ATIVO COMPENSATÓRIO	2.688,62	2.314,90
DEMONSTRAÇÕES DIVERSAS	2.688,62	2.314,90
TOTAL DO ATIVO	1.095.518,11	1.406.821,06

Balço Patrimonial da empresa - Passivo

	Saldo em 31/12/2018	Saldo em 31/12/2017
CIRCULANTE	363.834,59	206.263,58
FORNECEDORES	331.317,98	125.854,17
FORNECEDORES NACIONAIS	331.317,98	125.854,17
OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS	25.446,52	64.206,82
IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER	25.446,52	64.206,82
OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS E PREVIDENCIÁRIAS	7.070,09	15.489,47
OBRIGAÇÕES PREVIDENCIÁRIAS	4.735,61	5.909,38
PROVISÕES	2.334,48	9.580,09
OUTRAS OBRIGAÇÕES	0,00	713,12
CONTAS A PAGAR	0,00	713,12
NÃO CIRCULANTE	460.840,00	470.517,00
OBRIGAÇÕES A LONGO PRAZO	460.840,00	470.517,00
OUTRAS OBRIGAÇÕES	460.840,00	470.517,00
CONTAS A PAGAR	460.840,00	470.517,00
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	268.154,90	727.725,58
CAPITAL SOCIAL	100.000,00	70.000,00
CAPITAL SUBSCRITO	100.000,00	70.000,00
LUCROS E PREJUÍZOS ACUMULADOS	168.154,90	657.725,58
LUCROS E PREJUÍZOS ACUMULADOS	209.500,12	189.218,89
LUCROS E PREJUÍZOS EXERCÍCIO	(41.345,22)	468.506,69
PASSIVO COMPENSATÓRIO	2.688,62	2.314,90
DEMONSTRAÇÕES DIVERSAS	2.688,62	2.314,90
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO E PASSIVO	1.095.518,11	1.406.821,06

Demonstração	do	Resultado	do	Exercício
RECEITA OPERACIONAL BRUTA				4.274.204,55
(-) DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA				(492.993,81)
VENDAS CANCELADAS				(99.655,58)
IMPOSTOS INCIDENTES SOBRE VENDAS				(393.338,23)
(=) RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA				3.781.210,74
(-) CUSTO DOS PRODUTOS/MERCADORIAS/SERVICOS				(3.184.457,04)
(=) LUCRO BRUTO				596.753,70
(+/-) DESPESAS OPERACIONAIS				(643.320,35)
ADMINISTRATIVAS				(577.642,84)
COM VEICULOS				(3.167,14)
DESPESAS FINANCEIRAS				(3.893,93)
(-) RECEITAS FINANCEIRAS				4.137,85
DESPESAS TRIBUTARIAS				(62.754,29)
(=) PREJUÍZO OPERACIONAL LIQUIDO				46.566,65
OUTROS RESULTADOS OPERACIONAIS				23.201,72
OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS				27.000,00
OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS				(3.798,28)
(-) PROVISÃO PARA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL				(6.961,65)
(-) PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA				(11.018,64)
(=) PREJUÍZO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO				(41.345,22)

4.1.1 Análise vertical da empresa

Na análise vertical do ativo da empresa, fica evidente a diferença entre o circulante, 80,32%, e o não circulante, 19,44%, também é possível concluir que como o ativo não circulante é composto apenas pelo imobilizado da empresa, seu prazo de recebimento é sempre inferior a dois anos.

No ativo circulante dois grupos se destacam, que são as disponibilidades e o estoque de mercadorias, com 35,55% e 27,05% respectivamente. Esses dados indicam que a empresa investe muito em capital de giro e no seu estoque, que pode ser explicado pelo fato de ser uma empresa do ramo atacadista.

Analisando o passivo, o circulante apresenta apenas 33,21% de participação total, com o não circulante representando 42,07% e o patrimônio líquido 24,48%. Isso mostra uma diferença grande com relação ao ativo, onde o circulante representa uma parcela maior.

No passivo circulante, a conta de maior destaque é a fornecedores nacionais, com 30,24% do total do passivo, ou seja 91,06 do total do passivo circulante está nesta conta. No não circulante é preciso dar destaque a seu único subgrupo, contas a pagar, sendo responsável por 42,07% do total do passivo.

No patrimônio líquido, o destaque fica por conta do subgrupo lucros e prejuízos acumulados, com 15,35%, entretanto, dentro deste subgrupo uma situação chama atenção, que é o fato da empresa ter durante períodos anteriores acumulado um lucro no valor de R\$ 209.500,12, mas obteve um prejuízo no ano de 2018 no valor de R\$ 41.345,22.

4.1.2 Análise horizontal

Com o balanço patrimonial dos anos de 2017 e 2018, foi feita a análise horizontal da empresa, responsável por indicar a evolução das contas.

Iniciando pela análise do ativo, no circulante várias contas apresentaram uma variação significativa. A primeira seria o caixa, esta conta apresentou uma variação positiva de 904,67%, passando de R\$ 15.200,03 (quinze mil, duzentos reais e três centavos) para R\$ 152.710,37 (cento e cinquenta e dois mil, setecentos e dez reais e trinta e sete centavos).

Ainda no circulante, a variação ocorrida em outras contas pode justificar a variação vista no caixa da empresa, são elas: banco conta movimento, aplicações de liquidez imediata e duplicatas a receber, com variações de -31,67%, -46,75% e -63,53% respectivamente.

No ativo não circulante, houve um aumento nos bens em operação da empresa, com variação de 29,33%, passando de R\$ 340.698,55 (trezentos e quarenta mil, seiscentos e noventa e oito reais e cinquenta e cinco centavos) para R\$ 440.633,30 (quatrocentos e quarenta mil, seiscentos e trinta e três reais e trinta centavos).

No passivo, a variação que chama a atenção é a da conta denominada contas a pagar, localizada no passivo não circulante, entretanto o destaque se dá pelo fato da variação ter sido de apenas -2,06%, que mostra que a empresa

manteve o saldo de sua dívida de longo prazo, situação que merece ser analisada pelo valor muito alto apresentado nesta conta.

4.1.3 Estrutura patrimonial

De acordo com o índice de participação de capital de terceiros, fica evidente que a empresa utiliza prioritariamente de capital de terceiros para o financiamento do seu ativo, já que o valor do passivo exigível é 307,54% maior que o valor do seu capital próprio.

$$\text{participação do capital de terceiros} = \left(\frac{824.674,59}{268.154,90} \right) \times 100 = 307,54\%$$

Analisando a composição do endividamento, a empresa possui 44,2% de suas dívidas vencíveis a curto prazo, ou seja, possui um valor maior de dívidas de longo prazo, situação que pode ser favorável à empresa dependendo dos juros que foram adquiridos para se obter um prazo maior de pagamento.

$$\text{composição do endividamento} = \left(\frac{363.834,59}{824.674,59} \right) * 100 = 44,2\%$$

O índice de endividamento da empresa mostra que as dívidas da empresa representam 75% do ativo total, já que para cada R\$ 1,00 (um real) de ativo, possui R\$ 0,75 (setenta e cinco centavos) de dívidas de curto e longo prazo. Ou seja, mesmo apresentado uma grande dependência de capital de terceiros, a empresa possui ativos com um valor maior que o de suas dívidas.

$$\text{índice de endividamento} = \left(\frac{824.674,59}{1.095.518,11} \right) = 0,75$$

Os índices de imobilização do patrimônio líquido e de recursos não correntes são 0.79 e 0.29, respectivamente, essa diferença se dá pelo valor do passivo exigível de longo prazo, que como foi dito na análise vertical, representa 42,07% do total do passivo.

$$\text{imobilização do P.L.} = \left(\frac{212.928,30}{268.154,90} \right) = 0,79$$

$$\text{imobilização de recursos não correntes} = \left(\frac{212.928,30}{728.994,90} \right) = 0,29$$

4.1.4 Índices de atividade

Por se tratar de uma empresa comercial, não serão calculados os índices de prazo médio de estocagem e de fabricação, restando apenas o giro do ativo e do estoque, recebimento de clientes e pagamento de fornecedores.

$$\text{giro do ativo total} = \left(\frac{3.781.210,74}{1.251.169,59} \right) \times 365 = 1.103 \text{ dias}$$

$$\text{prazo médio de rotação do estoque} = \left(\frac{162.591,24}{3.184.457,04} \right) \times 365 = 18 \text{ dias}$$

$$\text{prazo médio de recebimento de clientes} = \left(\frac{175.866,59}{2.816.696,49} \right) \times 365 = 22 \text{ dias}$$

$$\text{prazo médio de pagamento de fornecedor} = \left(\frac{331.317,98}{3.785.240,29} \right) \times 365 = 31 \text{ dias}$$

Com relação ao giro do estoque, a empresa apresentou um prazo de 18 dias, para este índice quanto menor o resultado melhor, pois mostra o tempo que a empresa leva para renovar seu estoque com base no custo das mercadorias vendidas.

A empresa apresentou ao final do ano de 2018 um prazo médio de recebimento de cliente de 22 dias e prazo médio de pagamento à fornecedor de 31 dias. O fato de ter um prazo maior para pagamento é um aspecto positivo para a empresa, visto que ela teria a oportunidade de “trabalhar com o dinheiro dos outros”.

Após achar os prazos de recebimento e pagamentos, é importante analisar o ciclo operacional e financeiro. O ciclo financeiro é a diferença de tempo entre o pagamento e o recebimento, já o operacional se dá pelo tempo entre a compra e o recebimento da venda.

Nesta empresa o ciclo se inicia com a compra, após 18 dias ocorre a venda, com 13 dias ocorre o pagamento ao fornecedor e apenas 22 dias após a venda ocorre o recebimento do cliente. Com isso, após analisar, observa-se que o ciclo financeiro da empresa é de 9 dias, e o ciclo operacional é de 40 dias.

4.1.5 Rentabilidade

Em 2018 o resultado da empresa foi prejuízo, pelo fato de os índices de rentabilidade utilizarem o lucro, seja ele operacional ou líquido, para seu cálculo, não serão calculados. Este cenário é bastante preocupante para a empresa, pois a mesma tem como principal objetivo o lucro, este será um ponto a ser analisado no relatório final.

$$\text{margem operacional} = \frac{0}{3.781.210,74}$$

$$\text{margem líquida} = \frac{0}{3.781.210,74}$$

$$\text{retorno operacional} = 0 \times \text{giro do ativo operacional}$$

$$\text{retorno líquido} = 0 \times \text{giro do ativo total}$$

$$\text{retorno sobre o P.L.} = \frac{0}{\text{patrimônio líquido}}$$

4.1.6 Liquidez

A empresa apresenta índices de liquidez satisfatórios, visto que todos eles apresentam um resultado maior que R\$ 1,00, isso significa que a empresa teria condições de pagar suas dívidas de curto prazo utilizando apenas as disponibilidades, assim como conseguiria quitar todas as suas dívidas com terceiros utilizando o total do seu ativo.

$$\text{liquidez corrente} = \frac{879.901,19}{363.834,59} = R\$ 2,42$$

$$\text{liquidez seca} = \frac{583.475,60}{363.834,59} = R\$ 1,60$$

$$\text{liquidez imediata} = \frac{389.435,61}{363.834,59} = R\$ 1,07$$

$$\text{liquidez geral} = \frac{879.901,19}{824.674,59} = R\$ 1,07$$

4.1.7 Relatório da empresa

Após finalizar as demonstrações contábeis e os índices da empresa, é prudente ao contador entrar em contato com o empresário para que esses dados e informações possam ser discutidos.

No caso desta empresa, o ponto principal seria o resultado do ano de 2018, que foi um prejuízo de R\$ 41.345,22. Partindo desse ponto e já com as demonstrações contábeis apresentadas, chega a hora da análise dos índices.

Na análise vertical e horizontal, alguns pontos merecem destaque, são eles: todas as duplicatas a receber são de curto prazo, valor alto de disponibilidades, com um crescimento significativo da conta caixa, e de passivo não circulante, que teve uma variação muito pequena. Após estas análises, é preciso estabelecer uma relação entre elas os índices.

A empresa depende muito do capital de terceiros, que tem um valor muito maior que o capital próprio, entretanto a empresa dispõe de ativos que são capazes de honrar todas estas dívidas.

O valor das dívidas de curto prazo é menor que o valor dos bens e direitos de curto prazo, isso significa que a empresa não teria problema com o prazo de pagamento, mesmo sem considerar seu estoque, que possui um prazo de rotação de 18 dias, considerado bom e o prazo de recebimentos de clientes é inferior ao prazo de pagamento aos fornecedores, que é importante para qualquer que seja a empresa.

Os índices de rentabilidade trazem informações fundamentais para a tomada de decisão, porém não há como calculá-los pelo fato de a empresa apresentar prejuízo em 2018, isso faz com que muitas análises não sejam produzidas, pois estes índices podem ser associados a boa parte dos outros.

No caso da empresa analisada, o resultado do exercício foi um prejuízo, com esse dado já é possível entender que a empresa apresenta aspectos que necessitam de melhora, então é fundamental a análise dos índices para que se consiga obter melhorias e se alcance o lucro.

Através da DRE, observa-se que a empresa apresentou um resultado positivo até o lucro bruto, e que após as despesas já se tornou prejuízo, nesta

situação, o profissional deve analisar a formação de preço e questionar ao gestor quanto ao controle de estoque, para identificar se não houve algum erro que possa ter influenciado no resultado.

Após a primeira análise, o profissional deve comparar com os resultados de exercícios anteriores e com empresas de segmentos similares, gerando assim uma base de dados capaz de fornecer padrões e observar onde a empresa apresenta problemas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contabilidade vem acompanhando a evolução do mundo dos negócios e da tecnologia, esta última está sendo inserida na contabilidade a passos largos, fazendo com que vários trabalhos manuais se tornem automatizados.

Nos dias atuais, a escrituração contábil de várias empresas é feita através de sistemas integrados, então o contador é responsável apenas pela parametrização dos lançamentos, pela conciliação e geração das demonstrações contábeis e análises.

Na gestão de uma empresa, é fundamental que as decisões sejam baseadas em informações sólidas e esse é o papel do contador, ele deve ser o responsável por apresentar as informações necessárias para que o gestor tenha um suporte na sua tomada de decisão.

Com as demonstrações contábeis concluídas, cabe ao contador transmitir todas as informações que podem ser geradas por elas ao gestor, como os saldos das contas, detalhando a importância de cada uma, e os resultados dos cálculos das análises das demonstrações, explicando onde a empresa pode melhorar ou manter o nível caso esteja satisfatório.

O contador possui um fator determinante para gerar estas informações, que é a capacidade de entendimento das demonstrações e, junto com seu conhecimento da área fiscal e gerencial, deve fornecer dados que não são apresentados de forma clara nas demonstrações e análises.

O profissional contábil deve conseguir realizar uma ligação entre todas as áreas a partir dos dados que possui, se colocando um passo adiante para prever

problemas e gerar soluções, nesse ponto que o profissional contábil se torna insubstituível.

Com as demonstrações contábeis, o contador pode gerar novos pontos fortes e diminuir os pontos fracos da empresa. Ele pode, por exemplo, utilizar a gestão de custos se observar que o valor dos produtos está com algum problema, criar um fluxo de caixa para que a empresa tenha uma maior organização, identificar onde a empresa está gastando mais do que deveria, entre outras situações.

Para muitas pessoas, essa análise só é importante em empresas de grande porte, e deixam de utilizá-las no início de seu empreendimento, o que muitas vezes leva as empresas à sérios problemas.

A troca de informações entre gestores e contadores deve ser feita desde o início, que é a fase onde este deverá analisar o segmento da empresa e fornecer informações como o custo dos produtos ou serviços; quais os tributos pagos pela empresa, assim como identificar formas que levem a empresa a pagar menos; quais as obrigações fiscais da empresa; quais os cuidados que deverão ser observado com relação aos funcionários, entre outros.

Essas análises e informações são as principais funções do profissional contábil, é onde ele se apresenta como um gerador de lucro para empresa e não apenas um mal necessário, como várias vezes é visto.

ABSTRACT

The present work has the scope of explaining how the analysis of the financial statements can help the manager in the decision making, indicating how the accountant has a fundamental role from the moment in which it has the capacity to interpret the indices and to provide to the entrepreneur a series of relevant information about the economic and financial situation of the company, pointing out errors that may be present in the management and solutions so that the company can grow more and more. To reach this point, it is necessary that the indices be used together for an efficient analysis of the company in both the financial and economic spheres. After the in-depth analysis of a concrete case, it is observed that the accounting professional, once he has the financial statements and analyzes, becomes an asset to the entrepreneur, as well as to the manager of the company, helping in the decisions.

Key words: Analysis of financial statements. Accounting statements. Management.

REFERÊNCIAS

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **CPC-26 (R1): Apresentação das Demonstrações Contábeis**. Brasília, 2011. Disponível em: http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/312_CPC_26_R1_rev%2013.pdf. Acesso em: 05 de maio de 2019.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análises de Balanço** - 11. Ed., São Paulo. Atlas, 2017.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços: abordagem gerencial** - 7. Ed., São Paulo. Atlas, 2010.

MARTINS, Eliseu; MIRANDA; Gilberto Jose; DINIZ, Josedilton Alves. **Análise Didática das Demonstrações Contábeis**. 2ª ed. São Paulo, Atlas, 2019.

SILVA, José Pereira da. **Análise Financeira das Empresas**. 12ª ed. São Paulo, Atlas, 2013.